



1 **Ata da Audiência Pública sobre o EIA/RIMA do empreendimento “Ampliação da**  
2 **atividade de extração de areia, argila e cascalho”, de responsabilidade de Francisco**  
3 **Estrella Ruiz & Cia Ltda., Processo IMPACTO 189/2022 (e-ambiente 050789/2022-**  
4 **61).**

5  
6 Realizou-se no dia 23 de agosto de 2023, às 17 horas, na **Câmara Municipal de**  
7 **Panorama**, Rua Maria Josefa Barreto, 1904 – Centro - Panorama / SP, a Audiência  
8 Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente  
9 – EIA/RIMA do empreendimento “**Ampliação da atividade de extração de areia, argila**  
10 **e cascalho**”, de responsabilidade de Francisco Estrella Ruiz & Cia Ltda., Processo  
11 IMPACTO 189/2022 (e-ambiente 050789/2022-61). Após a abertura dos trabalhos e  
12 saudação inicial feita pelo Secretário-Executivo do CONSEMA, **Anselmo Guimarães**,  
13 este informou que ainda compunha a mesa diretora dos trabalhos o representante do órgão  
14 responsável pelo licenciamento, **Fabio Deodato**, da Companhia Ambiental do Estado de  
15 São Paulo – Cetesb. Foi realizada a explanação das atribuições do CONSEMA e das  
16 normas sobre o desenvolvimento da audiência pelo **Secretário-Executivo** do CONSEMA,  
17 com os esclarecimentos pelo representante da Cetesb sobre o processo objeto da Audiência  
18 Pública, passando-se, a seguir, às exposições sobre o assunto em questão, com a fala de  
19 **Jefferson Platzeck Estrella** da Francisco Estrella Ruiz e Cia Ltda. seguida pela de  
20 **Reginaldo Carlos Silvestre**, da Multiambiente Consultoria Ltda., que efetuaram a  
21 apresentação do projeto e do estudo técnico em discussão. Finalizadas as exposições,  
22 passou-se ao momento destinado às falas dos oradores inscritos, fase na qual se  
23 pronunciaram **Adriano de Oliveira**, representando a Incoesp; os cidadãos e cidadãs  
24 **Marcos Roberto da Costa, Nilton Anésio Salzedas, Maria Cristina da Silva e Hércio**  
25 **Akimoto**. Encerrada a participação dos integrantes do plenário, passou-se à etapa das  
26 respostas e comentários, ocasião na qual se pronunciaram novamente **Jefferson Platzeck**  
27 **Estrella**, e **Reginaldo Silvestre**, seguidos pelos comentários finais feitos por **Fabio**  
28 **Deodato**, representante da Cetesb. Após constatar e informar que todas as etapas da  
29 Audiência haviam sido regularmente cumpridas, o **Secretário-Executivo** agradeceu a  
30 presença de todos e declarou encerrados os trabalhos. Anexo à presente ata, segue a  
31 transcrição integral das falas. Eu, **Anselmo Guimarães de Oliveira**, Secretário-Executivo  
32 do CONSEMA, lavrei e assino a presente ata.

**Transcrição das falas da Audiência Pública sobre o EIA/RIMA do empreendimento “Ampliação da atividade de extração de areia, argila e cascalho”, de responsabilidade de Francisco Estrella Ruiz & Cia Ltda., Processo IMPACTO 189/2022 (e-ambiente 050789/2022-61).**

**Anselmo Guimarães** - Muito boa tarde a todos e a todas. Sejam todos bem-vindos aqui à nossa audiência pública. Gostaria aqui de me apresentar. Me chamo Anselmo Guimarães, sou o secretário executivo do CONSEMA e aqui, em nome da Secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo, doutora Natália Resende, declaro abertos os trabalhos da presente audiência pública. Hoje, a audiência pública vai debater o EARIMA, que é o Estudo de Impacto Ambiental e o respectivo Relatório de Impacto ao Meio Ambiente, do empreendimento e ampliação da atividade de extração de areia, argila e cascalho, e responsabilidade de Francisco Estrella Ruiz & Cia., aqui no município de Panorama. Agradeço pela presença de todos e também agradeço pela hospitalidade nos receber para a gente poder debater um assunto de tanta importância. A mesa diretora dos trabalhos, o CONSEMA previu que ela é composta pelo secretário executivo do CONSEMA e também pelo representante do órgão responsável pela condução do licenciamento. No caso, aqui está comigo hoje o Fábio Deodato, gerente da divisão responsável por empreendimentos industriais e minerários da CETESB. Muito obrigado e seja bem-vindo, Fábio. Na pessoa do Fábio, gostaria também de cumprimentar e agradecer pela presença da Lucilene, do Mário, do Vinícius e do Fábio Valle. Também são os técnicos da CETESB que estão aqui conosco presentes. Muito obrigado pela participação. Gostaria de falar um pouco agora sobre o CONSEMA. O CONSEMA é o Conselho Estadual do Meio Ambiente do estado de São Paulo, que é o principal órgão consultivo, normativo e recursal do sistema ambiental paulista, cuja previsão de funcionamento está na própria Constituição do estado de São Paulo. O CONSEMA possui como principais atribuições estabelecimento de normas relativas à avaliação, recuperação e qualidade do meio ambiente, também avaliar políticas públicas ambientais, apreciar e arrimar e se manifestar sobre instituição de unidades de conservação, zoneamentos, planos de manejo, além da condução de audiências públicas para debate de assuntos relacionados à agenda de meio ambiente e de interesse à sociedade paulista. As audiências públicas do CONSEMA estão previstas na Lei Estadual nº 9.509, de 1997, que estabelece a política estadual do meio ambiente, também na Lei nº 13.507, de 2009, que rege o CONSEMA, e o detalhamento está na Deliberação Normativa CONSEMA nº 1, de 2011. As audiências públicas possuem como principal definição e objetivo ser eventos abertos públicos, só um momento para a gente ler. Edu, eu vou retomar aqui. Elas possuem como definição e objetivo ser eventos abertos públicos, onde são apresentados aspectos ambientais da proposta ou do projeto a todos e a todas. Tem como objetivo dirimir dúvidas e conhecer a opinião pública, recolhendo críticas e sugestões sobre os seguintes temas, licenciamento ambiental quando sujeitos à EIA-RIMA, criação ou alteração de unidades de conservação, zoneamento ecológico ou econômico, e outras questões de interesse ambiental na forma da lei. O edital de convocação da audiência pública foi publicado no Diário Oficial do Estado e, na sequência, replicado pelos proponentes do projeto na mídia local, em jornal e radiodifusão. Eu, como secretário executivo do CONSEMA, tenho a função regimental de conduzir os trabalhos de forma neutra e também de

garantir a participação e a fala dos interessados de modo democrático e organizado. Os registros dos trabalhos serão feitos em áudio e vídeo, além dos registros por escrito, que conterão data, hora e local, e a síntese da fala dos participantes aqui presentes. Tudo isso vai constar do processo de licenciamento ambiental. As regras para manifestações. As inscrições se encerram às 18 horas e 30 minutos, ou seja, 60 minutos após a abertura dos trabalhos, que nós abrimos agora às 17 horas e 30, e as falas serão feitas no intervalo de tempo e na ordem de inscrição, de acordo com cada segmento de representação dos interessados aqui presentes. Cada representante terá direito a uma manifestação, sendo que o CONSEMA definiu o desenvolvimento da audiência pública em três partes. A primeira parte, então, nós teremos as exposições sobre a proposta. Então, inicia-se com a fala dos proponentes, dos representantes do empreendedor, que terão 15 minutos para fazer uma fala a respeito. Na sequência, teremos 30 minutos reservados aos representantes da equipe técnica responsável pela elaboração do estudo. Terá, então, portanto, 30 minutos. Na sequência, a segunda parte, a parte central, que é justamente a participação da plenária, dos representantes aqui presentes. Então, se inicia com a fala de um representante do Ministério Público, na sequência, de representantes de entidades da sociedade civil organizada, cada um desses por cinco minutos. A seguir, nós teremos a fala de pessoas físicas, são cidadãos ou cidadãs que não estão aqui exatamente representando alguma entidade, cada um terá três minutos. Depois, nós teremos a fala de representantes de órgãos ou entidades públicos, conselhos municipais de meio ambiente, parlamentares, e encerra-se com a fala de dirigentes do Poder Executivo. A terceira parte da audiência pública são as respostas e comentários. Então, o empreendedor terá novos 15 minutos para fazer comentários e respostas acerca daquilo que foi colocado na audiência pública, da mesma forma que os representantes da consultoria ambiental, que terão 15 minutos também para tecer comentários sobre aquilo que foi colocado aqui na presente audiência pública. Caso houvessem conselheiros do CONSEMA aqui presentes, eles teriam 10 minutos para fazer seus comentários ao término dos trabalhos, antes da fala final, das considerações finais do representante da CETESB. Outras considerações por escrito podem ser ainda encaminhadas em até 5 dias úteis para o e-mail que está na tela, que é [consema.gov.br](mailto:consema.gov.br). Ou seja, aquilo que não for possível ser falado aqui, comunicado, ou surgir após o término das possibilidades de uso da palavra, a gente pede que encaminhe, e vai constatar também no processo, vai ser encaminhado para o órgão licenciador. Agora, antes da gente chamar para fazer uso da palavra as exposições, gostaria de abrir a palavra para o Fábio Deodato, que está aqui representando a CETESB, para fazer suas considerações iniciais. Boa tarde, Fábio, seja bem-vindo, muito obrigado pela presença.

**Fábio Deodato** - Boa tarde a todos, meu nome é Fábio, sou do setor de licenciamento de empreendimentos industriais, agroindustriais e minerários da CETESB, fica na sede da CETESB em São Paulo. Nosso setor é responsável pelo licenciamento deste e a RIMA, eles se encontram em análise conosco. Gostaria de ressaltar aqui a audiência pública, uma etapa importante do processo de licenciamento ambiental por meio de a RIMA, uma etapa obrigatória e importante. Todas as informações geradas hoje nessa audiência serão consideradas pela nossa equipe para concluir a análise do EIA. A gente já fez uma análise preliminar, já fizemos uma vistoria, amanhã vamos fazer outra vistoria também. E todas essas informações que são geradas durante a

análise, na audiência, nas vistorias, elas serão consideradas pela nossa equipe para concluir a análise do EIA-RIMA. Gostaria de ressaltar a importância da audiência pública, que é o momento de a gente colher novas informações sobre o processo, que às vezes não estão no EIA-RIMA. É uma oportunidade de a gente colher contribuições e informações da sociedade sobre o projeto. Então desejo uma boa audiência para todos e vamos prosseguir.

**Anselmo Guimarães** - Muito obrigado, Fábio, pela participação. Só repetindo, aqueles que tiverem interesse em se manifestar, em se inscrever para o uso da palavra, a gente pede que vá até a entrada do recinto, nossa querida Ludmila está ali, ela vai anotar aqueles interessados e vai repassar para a gente quando a gente fizer o fechamento das listas. Dito isso, convido a todos, então, para a gente passar para a parte inicial, que são as exposições sobre o projeto e sobre os estudos técnicos. Para isso, convido aqui, inicialmente, a fazer uso da palavra o senhor Jefferson Platzeck Estrella. Ele representa a Francisco Estrella Ruiz e Companhia Limitada. Convido, então, que venha até o público para fazer as exposições. Para esse momento são 15 minutos. Muito obrigado, Jefferson. A palavra é sua.

**Jefferson Platzeck Estrella** - Muito boa tarde a todos. Me chamo Jefferson Platzeck Estrella. Sou sócio-diretor da Mineradora Colonial. Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, porque sem Ele nós não seríamos nada. Queria dar graças por estarmos debaixo do céu mais um dia. Muito obrigado pela presença de todos. Gostaria de agradecer o pessoal do CONSEMA, da CETESB, da Presidência do CONSEMA, do Fábio. Muito obrigado. A gente sabe que é longe. A gente sabe que o deslocamento de vocês da capital é bem longe. Nós agradecemos muito a presença e já agradecendo a todas as autoridades presentes. Gostaria de começar, inicialmente, mostrando um pequeno filminho institucional da Mineradora Colonial.

**Locutor** - A empresa Francisco Estrella Ruiz e Companhia Limitada foi criada em 1987 para gestão da propriedade e, posteriormente, foi incluída a atividade de extração mineral. Mineração Colonial Se trata de uma sociedade familiar cuja administração conjunta visa desenvolver atividades econômicas como o plantio de cana-de-açúcar e a atividade de extração mineral. A empresa fornece argila de qualidade para cerâmicas da região do Polo Cerâmico do Oeste Paulista. Além de gerar recursos financeiros, a empresa tem o comprometimento de preservação de seus cursos d'água, APPs, matas e reserva legal. Fazenda Colonial Propriedade no município de Panorama com área de 1.415,43 hectares, sendo parcialmente utilizada para atividades agropecuárias desde 1938, principalmente com o plantio de cana-de-açúcar. A partir de 2013, obteve licenças e autorizações para extração de argila em área de 20 hectares. Em 2017, obteve novas licenças e autorizações para extração de argila em área de 30 hectares. Em 2022, protocolou na CETESB o EIA-RIMA para ampliação da área de extração de argila, areia e cascalho após pesquisa na propriedade como um todo. Importância socioeconômica Atualmente, há sete empresas que fornecem argila para as cerâmicas da região. A Mineração Colonial possui uma argila diferenciada com qualidade para a produção de blocos, lajes e telhas cerâmicas. A

argila da área também é utilizada na mistura com argilas de outras áreas, com especificações diferentes, que viabiliza a extração de outras mineradoras. Manutenção dos empregos diretos no empreendimento e indiretos relacionados a serviços e transporte. Recolhimento de impostos e geração de receitas para o município, Estado e União. Filiada e parceira da Cooperativa das Indústrias Cerâmicas do Oeste Paulista, Incoesp. Cerca de 80 cerâmicas da região filiadas à cooperativa. Cursos de reciclagem e na área de tecnologia para produção cerâmica. Apoio às ações sociais e educativas.

**Jefferson Platzeck Estrella** - Eu gostaria agora de fazer um breve histórico da história da família Platzeck na região de Panorama. Tudo começou nos idos de 1938, quando o meu avô Carlos Platzeck e o seu irmão, no caso, o meu tio-avô Frederico Platzeck, visitaram pela primeira vez onde hoje é o município, que na época não era município ainda de Panorama, se eu não me engano era a comércia de Pauliceia, e foi a primeira vez que eles visitaram. Aí no final da década de 30, ele adquiriu a fazenda Campo Belo, principalmente para a pecuária. No ano de 1975, meu avô Carlos Platzeck veio a falecer, e nesse mesmo ano surgiu a fazenda colonial. Passou por herança para minha mãe, Ruth Platzeck Estrela, e para o meu pai, Francisco Estrela Ruiz. Em 1987, nós tivemos a primeira fase da mineração de argila. Foi quando tinha aquela argila, que eu acho que muitos daqui conhecem, aquela argila que era do Varjão, beirando o rio, antes da inundação. É uma argila de extrema qualidade, que muitos daqui, quem conheceu garanto que tem saudade, quem não conheceu, não sabe o que perdeu, é uma argila de extrema qualidade. E nós trabalhamos em parceria com a CESP, que na época ia ter a inundação do lago. Foi tirado o máximo de argila que pôde da beirada do rio. A fazenda colonial cedeu uma área incomodada para a SESP para fazer o armazenamento dos montes de argila durante 20 anos. Foi incomodado de 20 anos. Em 2013, começou a segunda fase da mineradora colonial. Veio essa segunda fase pelo advento dos montes, que a CESP havia tirado da beirada do rio e estava acabando, e por falta mesmo de argila, uma demanda. Tinha demanda para argila. Então nós procuramos a MGA, em 2012, fizemos prospecções para a gente puxar, começar a fazer essa nova fase da argila, que seria argila na parte alta. Hoje, basicamente, a empresa colonial tem atividade de mineração, cana de açúcar e a pecuária. Nós somos a terceira geração trabalhando na fazenda colonial. O meu sobrinho, Kiko, nós que eu falo, sou eu, Jefferson, a minha irmã, Denise Platzeck Estrella, o meu irmão, Fernando, e o meu sobrinho, Kiko, que é o filho da Denise. Ele já é a quarta geração. Apesar deles parecerem mais novos, eles são mais velhos que eu. Eles dizem que eu rodei de pneu murcho, mas eles são mais velhos que eu. Nós três somos sócios da mineira colonial, e o Kiko, que é a quarta geração, trabalha conosco. E a quinta geração, que são os netos da Denise, que são três, já estão vindo conosco. Então é a quinta geração que coloca a planta dos pés na fazenda colonial. Quero ressaltar que, durante todos esses anos e todas essas gerações que estiveram trabalhando na fazenda colonial, sempre respeitaram o meio ambiente, respeitaram o solo, respeitaram os cursos d'água, respeitaram os animais, porque a gente sempre viveu disso. E estamos aqui há bastante tempo. Não chegamos ontem e não pretendemos ir embora amanhã. Posso provar isso numericamente. Hoje a fazenda colonial tem mais de 500 hectares em áreas de preservação e APP somadas. Em reserva legal, isso dá mais ou menos 24,6% de reserva legal, mais do que a legislação em vigor atual exige. E gostaria de ressaltar que essas reservas legais

foram conservadas a longo de gerações. São matas que ficaram a longo de gerações, que a nossa família sempre respeitou. Não foi coisas replantadas recentes, são coisas de longa data que sempre nós respeitamos. Nessa segunda fase da mineração, nós já plantamos mais de 95 mil mudas entre áreas de adensamento e áreas de compensação. O que nos motivou a realizar esse EIA/RIMA foi um estudo que nós fizemos juntamente com a MGA. Foi a quantidade e a qualidade de argilas encontrada. E nesse estudo tivemos a surpresa também de encontrarmos areia e cascalho. Então isso nos motivou bastante a fazer esse estudo. Quem nos incentivou a fazer esse estudo o primeiro lugar foi nosso parceiro, a Incoesp. A quem eu queria agradecer o Marquinhos, que está aqui, o presidente. Agradecendo também todos os presidentes que nós já trabalhamos, o André Gildo e todos os outros. Não queria citar todos, porque eu não vou conseguir citar todos, mas sempre foram nossos parceiros e tivemos sempre um respeito muito, muito grande. Gostaria também de agradecer o Dr. Adriano, aqui presente, da Incoesp, setor jurídico da Incoesp. Muito, muito sensato, que nos ajudou bastante também durante esses anos. Gostaríamos de agradecer também o famoso Miltão. Acho que o Miltão Salzedas dispensa comentários. Ela é mais conhecida que nota de 5 reais aqui em Panorama. Gostaríamos de agradecer o Miltão. Agradecer também o Aldo, o Davi e o Lucas, que nos aguentam no dia a dia lá na cooperativa. Gostaríamos também de agradecer, que também foi o nosso incentivador, a Prefeitura Municipal de Panorama, que sempre nos deu um suporte muito, muito, muito grande. Sempre esteve parceira, ombro a ombro. Todas as demandas que a gente precisou, eles sempre estiveram tentando resolver e tentando nos ajudar da melhor maneira. Gostaríamos também de agradecer a Câmara Municipal, que sempre nos deu apoio através dos vereadores. E hoje a prova é que eles estão nos cedendo o prédio deles para fazer essa audiência. Muito obrigado pelo prédio, muito obrigado pelo apoio de anos que a gente tem recebido. Gostaria também de agradecer os nossos colaboradores e parceiros que estão aqui. O Adevaldo Aparecido, o Edivaldo, a Dorlanes. Eu não errei, não. Tem o Adevaldo e o Edevaldo. A Dorlanes, a Fernando e o Ricardo, o Valdemir. E o nosso pessoal do escritório que trabalha na parte administrativa, a Tereza e o Aldo. Gostaria também de agradecer a MGA, as pessoas da Priscila, do Akimoto e do Régis. Muito obrigado pela parceria, muito obrigado pelo incentivo. Esperamos que a mineradora colonial possa, com essas atitudes, continuar colaborando para o sucesso do presente do pólo cerâmico aqui da região. E garantir o futuro desse pólo cerâmico. Esse é o nosso principal objetivo, esse é o nosso norte. Muito obrigado a todos e uma excelente audiência. Estou à disposição para qualquer dúvida.

**Anselmo Guimarães** - Obrigado. A gente vai continuar acompanhando dali, para a gente poder acompanhar a projeção. Eu já gostaria de chamar aqui o Reginaldo Silvestre, “Régis”, da Consultoria Multiambiente. Por favor, Régis, são 30 minutos.

**Reginaldo Silvestre** - Boa tarde a todos. Estão me ouvindo bem? Podem me chamar de Régis. Eu sou geólogo, geógrafo, diretor da empresa Multiambiente, consultoria, que é uma parceira da empresa MGA. Cuida mais da parte de pesquisa mineral. Melhorou? Então está bom. Hoje, eu e a bióloga Priscila representamos uma equipe técnica de mais de 30 profissionais que elaboraram esse EIA-RIMA, cujo objetivo é a ampliação da área de lavra, de argila, areia e cascalho, na

fazenda colonial, aqui em panorama, da empresa Francisco Estrella Ruiz & Cia Ltda, também conhecida como Mineração Colonial. Quando nos referimos à extração de argila ou outros minerais no EIA-RIMA, estamos falando de uma atividade de mineração. Então, nessa atividade, nós obtemos minerais ou rochas na natureza para serem utilizados pela sociedade. Na construção de uma casa, por exemplo, utilizamos tijolo, telhas, lajes cerâmicas, que são distribuídas para toda a região. São os produtos que foram mostrados. A importância da argila para a região, como o Jefferson falou, se deve ao fato de estarmos inseridos em um polo cerâmico do Oeste Paulista, como é chamado, que tem atualmente 80 cerâmicas instaladas. Essa configuração formou um arranjo produtivo local, que chamamos de APL, de Cerâmica Vermelha, onde há a cooperação de todas as partes envolvidas em prol do desenvolvimento econômico da região, geração e manutenção de empregos e geração de receitas. Essa APL abrange os municípios de Panorama, Pauliceia, Presidente Epitácio, Ouro Verde e Castilho, conforme mostramos no mapa. A mineração colonial se localiza no município de Panorama, cuja área é mostrada em vermelho nesse mapa, e cujo acesso pode ser realizado pela estrada que liga a cidade de Panorama até o bairro do Campinal, que fica em Presidente Epitácio, mostrada em amarelo, a estrada na imagem. Desde 2011, são feitas pesquisas na área. Essas fotos mostram a abertura das primeiras trincheiras para observação de argila na propriedade, sendo acompanhadas, à época, pelo Sr. Francisco Estrella e seus filhos, que deram continuidade ao negócio da família. Como o Jefferson já comentou, a empresa opera desde 2013 com a licença de operação, o título de lavra, depois obteve uma ampliação para mais um trecho em área contígua, que vem trabalhando até o momento também com as devidas licenças. É importante falar que o local já tem as edificações, as áreas e todos os equipamentos licenciados, que também podem ser utilizados para ampliação. Também já foi dita a questão da qualidade da argila que a gente tem na propriedade. Os ceramistas fazem um blend, uma mistura com as argilas de outras áreas, para produzir seus produtos. Isso é comum. Um dado importante é que a empresa fornece cerca de 30% a 40% da argila para as cerâmicas do próprio município de Panorama. E, além dos empregos diretos, na mineração colonial, a importância da atividade também está na geração dos empregos indiretos, associados ao transporte, ao serviço e à própria manutenção das cerâmicas da região. As fotos mostram algumas atividades já licenciadas e que são mantidas, como a portaria do empreendimento, edificações existentes, acessos e a área de extração e de carregamento de argila. Como as reservas de argila existentes na área já licenciada estão terminando, o principal objetivo desse EIA-RIMA é a ampliação da área de lavra na propriedade, o que pode permitir uma vida útil e o fornecimento de argila por mais de 100 anos. Como foi feita a pesquisa na propriedade como um todo, também se verificou a existência dos minerais areia e cascalho, uma intercalação entre eles, cujo EIA-RIMA também objetiva o licenciamento da extração dessas substâncias. Assim, a área objeto do licenciamento é de 527 hectares para a lavra. Temos cerca de um hectare para uma área para fazer o peneiramento e a separação por tamanho da areia e do cascalho, e uma área de aproximadamente 0,6 hectares para novos acessos, para chegar nesses locais. Foram, então, calculadas reservas de aproximadamente 43 milhões de toneladas de argila, 13 milhões de toneladas de areia e 6,6 milhões de toneladas de cascalho. E a produção anual é estimada em aproximadamente 180 mil metros cúbicos, pensando na ampliação. Com esse

cenário, o EIA-RIMA foi um estudo necessário e contou com mais de 30 profissionais, como eu havia dito, para a sua elaboração, contando com especialistas dos meios físico, biótico e socioeconômico. Basicamente, a argila pode ser retirada do solo, com escavadeira, ser carregada em caminhões e direcionada para cerâmicas, podendo ficar temporariamente em pilhas. Essa atividade, então, já está licenciada e prevê-se que seja feita da mesma forma para ampliação. No caso do cascalho e da areia, nós vamos ter a necessidade de implementar alguns equipamentos para fazer a separação por tamanho, para que esses produtos possam ser aceitos pelo mercado, porque cada tamanho de material é utilizado para um tipo de obra, ou para estrada, ou para construção de pontes, ou até para a nossa própria casa, para o concreto, massa corrida, esse tipo de coisa. As operações, nesse sentido, vão aproveitar a própria água que acumula na cava, água de chuva, para fazer essa lavagem em circuito fechado. Até agora, a gente falou um pouco sobre a área licenciada e sobre a área de ampliação, objetivada no EIA-RIMA. Agora vamos falar sobre os estudos realizados para o diagnóstico ambiental. Após levantamentos na propriedade, tínhamos no cenário 1, à esquerda, uma área de estudo inicial de 700 hectares, passíveis, com algum material que poderia ser de interesse. Após a verificação das reservas, das restrições técnicas e ambientais, áreas de preservação e outros limitantes, chegamos na alternativa 3, mais viável do ponto de vista de aproveitamento dos recursos minerais e com a preservação ambiental, as áreas na propriedade. Para esses estudos foram definidas áreas. Para os meios físicos e bióticos, partimos de uma área de influência indireta, delimitada pela sub-bacia hidrográfica do baixo do Rio do Peixe, com limite verde na imagem. Depois, delimitamos uma área de influência de estudo menor, mais próxima ao empreendimento, que denominamos de área de influência direta, que foi definida com a microbacia. E, nesse local, a gente tem a área diretamente afetada, que é a área objeto de licenciamento. Esses são os termos que a gente utiliza no estudo. Para o meio socioeconômico, a área de influência indireta foi definida considerando os municípios de Panorama, Pauliceia, Ouro Verde e Presidente Epitácio, mostrados no mapa à esquerda. Já para os estudos de maior detalhe, relacionados à área de influência direta, foi considerado o município de Panorama, conforme a imagem da direita. Então, a área diretamente afetada, ou objeto de licenciamento, ela está mostrada em vermelho, na imagem, e, em amarelo, nós temos a área que já está licenciada e que ainda tem alguns trechos que estão em operação. Para o diagnóstico ambiental, foram realizadas diversas atividades para os meios estudados, o meio físico, biótico e o socioeconômico. Estamos nesse slide os principais temas de estudos que foram realizados por especialistas na área e no seu entorno, incluindo uma pesquisa de percepção à comunidade e do entorno, de acordo com o que foi pedido no termo de referência da CETESB. Vamos abordar agora alguns resultados sobre o diagnóstico do meio físico. Por exemplo, temos nas fotos 1 e 2, a argila, que nós observamos nas trincheiras. Nas fotos 3 e 4, temos as camadas mais acinzentadas ou algumas amareladas, que são arenosas, e temos um exemplo do cascalho. Temos também aqui um exemplo do solo existente, que mostra que existem camadas diferentes. Fizemos também estudos dos corpos d'água, no período seco e de chuva. Fizemos 56 sondagens para o estudo do lençol freático. Fizemos 99 trincheiras para o estudo dos materiais. Foram implantados 23 conjuntos de poços de monitoramento do freático, que nós chamamos de piezômetros. Instalamos três poços de monitoramento um pouquinho mais profundos, para ver a variação do nível d'água

subterrânea. Verificamos os locais de drenagem de água de chuva e as questões locais. E fizemos a amostragem das águas superficiais, subterrâneas, análises laboratoriais, para verificação da sua qualidade e o acompanhamento, que também já é feito pela mineração. Para exemplificar esses trabalhos, temos uma foto geral da área, que é plana. Temos um curso d'água que atravessa também a estrada. Temos uma área que chamamos de úmida, que é uma área que fica constantemente com algum volume de água. E as outras fotos mostram esses locais onde foram instalados os poços para monitoramento das águas. Então, feitos esses estudos, nós chegamos a um mapa, que é mostrado nesse slide, com os cursos d'água em azul, inclusive alguns que não constavam nos mapas oficiais. Então, todos esses estudos permitiram que a gente definisse a real situação da área. Além de definirmos também, em laranjinha, bege, essas áreas que se apresentam úmidas e os outros limites. Então, o projeto não objetiva a operação em nenhuma dessas áreas que a gente tem os recursos hídricos. Fizemos também estudos sobre a emissão de poeira, com a instalação de um equipamento que chamamos de HiVol, mostrado nessas fotos, cujos valores obtidos para o funcionamento do empreendimento estão bem abaixo do limite máximo permitido que estabelece a legislação. Além disso, a empresa faz a umectação das estradas de terra e o empreendimento, como um todo, está cercado por vegetação e isso acaba funcionando como uma barreira vegetal, para que a poeira não saia para fora da propriedade. Com relação a ruídos, pela operação do empreendimento, foram realizadas medições no entorno, nos locais onde há algum tipo de moradia, sítio. Tivemos, então, uma variação dos resultados, que eles vão de 37 decibéis nos locais onde estão em azul, nessa imagem, até 47 decibéis, que são os pontos em vermelho. Ou seja, todas as medições mostraram que a gente tem valores de menos de 50 decibéis e isso não tem alteração com a ampliação. Foi realizada uma pesquisa de percepção ambiental com os moradores do entorno do empreendimento, conforme essas fotos mostradas. Foram realizadas 101 entrevistas, no final de 2021. Tinham 35 questões, incluindo o perfil dos entrevistados, questões sobre a própria mineração colonial, sobre ampliação, sobre questões sociais, ambientais e econômicas. Aqui destacamos, no gráfico acima, que 42% dos entrevistados foram favoráveis à ampliação da mineração, 50% são indiferentes e apenas 8% foram desfavoráveis. As pessoas que não foram favoráveis justificaram ser por questões de poeira ou necessidade de preservação na região. Embora elas também tenham indicado que a qualidade do ar na cidade está associada não só às atividades de mineração, mas como a emissão das chaminés cerâmicas, a colheita da cana, as queimadas, ou o próprio tráfico nas estradas sem pavimentação por diferentes atividades. Já o gráfico abaixo mostra que mais de 50% dos entrevistados consideram importante ou muito importante a atividade da mineração colonial para a região. Pouco mais de 30% não soube responder e 13% consideraram não ter importância. Outro resultado obtido é que uma equipe de arqueólogos pesquisou a área realizando atividades para verificar a existência de algum vestígio arqueológico. A imagem de satélite mostra alguns pontos em vermelho, em alguns lugares onde foram encontradas algumas ocorrências. Essas fotos mostram que alguns tipos de achados, como lascas de pedra, ocorreram nesses locais. Eles foram coletados, encaminhados para um museu em Monte More, por uma equipe especializada. E esses achados estão associados à passagem de indivíduos antigos do grupo guarani, que se direcionavam na região para o rio, passando por essas áreas e iam deixando esses vestígios. Isso entre o século V e XVIII. Falaremos agora sobre o

diagnóstico da flora. Como podemos observar, nessas fotos foram utilizados alguns procedimentos para os levantamentos em campo da flora, como a coleta de material botânico para a identificação de espécies, caminhamentos e demarcações com GPS, cadastramento de árvore, e um levantamento que nós chamamos de fito-sociológico, que ele faz um detalhamento em áreas específicas na propriedade e no entorno que isso compõe o estudo. A propriedade tem cerca de 1.145 hectares, como o Jefferson falou. A reserva legal representa 24,6%, sendo que 21,6 fora de APP. Ela também possui as áreas de proteção. Tem outras áreas que foram compromissadas nessas primeiras etapas em que foi concedida a licença para a operação, e que isso vem sendo desenvolvido. E todas essas áreas de preservação estão fora do projeto do EIA-RIMA. Essas fotos mostram algumas áreas na propriedade, onde parte é utilizada atualmente para o cultivo da cana. Aqui é uma área que já foi tirada a argila e ela vem sendo recuperada. Então a gente tem alguns trechos que a gente tem vegetação nativa, áreas demarcadas, cercadas. Tem alguns trechos com a criação de gado e, no limite oeste, a gente tem o reservatório de Porto Primavera. Considerando a área objeto de licenciamento para extração, nós vamos precisar, para a viabilidade do projeto, a supressão de algumas árvores isoladas, estão marcadas em verde, alguns pontos verdes, e um trecho de uma formação, um aglomerado, ou um maciço vegetal, que a gente colocou em amarelo nessa imagem. Então, para essa supressão, a gente vai apresentar o projeto de compensação logo após. Agora vamos falar um pouquinho sobre o que foi feito de levantamento da fauna, pelos especialistas. Foram instaladas armadilhas fotográficas, feita busca ativa, registro das pegadas, caminhamentos e observações durante o dia, a noite, nos períodos de seca e chuvoso, para verificar a fauna que a gente tem, tanto na propriedade quanto no entorno. Mostramos alguns exemplos de algumas espécies de mamíferos observadas na região, como o tatu-galinha, a anta, o tamanduá-mirim, dentre outros. Para aves, a gente exemplifica aqui, por exemplo, a ocorrência do tuiuiú, a coruja-buraqueira, a arara-canindé, e uma quantidade de outras. Para a questão de anfíbios e répteis, também temos alguns exemplos, como a coral, o jacaré-do-papa-amarelo, algumas espécies de anfíbios. Então, resumidamente, a região tem uma variedade grande de espécies de fauna, temos 21 espécies de mamíferos levantadas, 180 espécies de aves, 25 espécies de anfíbios e répteis, algumas ameaçadas ou vulneráveis, a região é ambientalmente bem importante. Temos de considerar que a mineração já está em atividade na propriedade há muito tempo, como o Jefferson falou, e que a fauna continua utilizando as áreas. A extração mineral também é uma atividade pontual, que vai avançando ao longo dos anos, sendo possível que essa fauna continue utilizando as áreas verdes que já existem na propriedade e as outras áreas como passagem. Nesse mapa, conseguimos observar os pontos onde foram encontrados os mamíferos, as aves e os répteis e anfíbios. Vocês percebem que há uma concentração nas áreas verdes da propriedade e alguns pontos no entorno. O EIA-RIMA foi elaborado considerando-se a importância ambiental da região. Em verde, nós temos o limite do Parque Estadual do Rio do Peixe, e em rosa, a zona de amortecimento desse parque, e a área de estudo fica aqui, próxima do reservatório, bem distante do limite do parque, mas, por conta de toda uma região da sub-bacia, toda essa área tem uma importância ambiental. Isso foi considerado. Vamos ver um pouquinho agora que, depois desses estudos de todas as equipes, são levantados quais são os impactos ambientais para cada meio e são propostos os programas ambientais. Para cada impacto

ambiental, foi indicado o respectivo programa ambiental, tendo um monitoramento das atividades ao longo das operações da empresa. Então, na tabela em azul, nós temos os programas para o meio físico, como, por exemplo, o monitoramento da qualidade das águas, do ar e dos ruídos ao longo das operações. Em amarelo, nós temos alguns programas para o meio socioeconômico, como, por exemplo, de educação ambiental e da gestão de patrimônio cultural, caso seja ainda verificado algum vestígio arqueológico e ele tenha que ser direcionado, corretamente direcionado para algum museu, etc. Em verde, nós temos os programas para o meio biótico, como o de compensação florestal e o monitoramento da fauna ao longo das operações. Vamos detalhar agora o programa de compensação florestal. Essa tabela, ela mostra aqui, para a viabilidade do projeto, ser necessário a supressão de 18 hectares, aproximadamente, de uma vegetação que a gente chama de um estágio inicial. Apenas um pequeno trecho, que é um acesso para uma área que está isolada, teria a necessidade de supressão de uma vegetação que tem um estágio um pouquinho mais desenvolvido, que a gente chama de estágio médio. Fora isso, a gente tem a necessidade da supressão de árvores isoladas, são cerca de 2 mil árvores. Então, para a compensação dessa supressão, desses trechos, é proposta, conforme a legislação, uma área de 84,71 hectares, que foi proposta na própria propriedade. Também existe uma compensação ambiental prevista na legislação, que nós temos que escolher uma unidade de conservação e destinar uma verba. A unidade indicada no EIA-RIMA foi o próprio Parque Estadual do Rio do Peixe. Isso é calculado em função do valor dos investimentos que a empresa faz para o projeto. Essa planta, então, mostra que, em verde, são as áreas que nós já temos preservadas, que são ou reserva legal, ou APPs, ou matas existentes. E o projeto de compensação, esses 84 hectares, nós propusemos em áreas que completam esses trechos, formando um corredor ecológico, para continuar beneficiando a fauna da região. Então, é importante, como o Jefferson falou, que a empresa já desenvolveu diversos trabalhos, já plantou mais de 95 mil mudas para, no passado, recuperar alguns trechos, e áreas compromissadas por conta das primeiras áreas que foram licenciadas. Aqui nessas fotos a gente vê uma área no momento da extração de argila e essa mesma área, posteriormente, como fica, para vocês terem uma noção de como é o antes e o depois da atividade. É um exemplo. E um outro ponto para a gente considerar, que nos estudos se verificou que na parte central, que está aqui em rosa, a gente tem as jazidas, as reservas dessas substâncias minerais, elas estão em maior profundidade. Isso por uma questão de formação geológica. Já nessa porção lateral, que está aqui em laranja, em alguns outros trechos, a profundidade é mais rasa, cerca de 4 metros. 4 metros mais rasa e as mais profundas em torno de 12 metros. Isso tem uma variação. O que isso resulta? Que nesses trechos mais profundos, ao final do empreendimento, isso vai avançando um pouquinho ao longo dos anos, mas, ao final, esses locais profundos, de uma extração um pouquinho mais profunda, pode formar lagoas. Pode formar lagoas, eu digo assim porque, com a experiência que ele já tem, em alguns trechos, às vezes passa um pouquinho essa profundidade e a gente ainda não atingiu o lençol freático. Mas é uma previsão considerando todo o monitoramento que é feito nos poços e os pesômetros que estão instalados lá. Essa imagem também mostra que toda essa parte em verde vai formar uma área de preservação que vai se juntar a essas áreas de lagoas artificiais. Então a gente vai ter, do total da propriedade, cerca de 36% de área verde, mais 15% de áreas de lagoa ou áreas verdes e o

restante em amarelo seriam áreas que podem ser reutilizadas para a própria agricultura, por exemplo, ou alguma outra atividade que venha a ser pensada ao longo do tempo. Então, com isso que eu expus, um resumo. É um estudo bem extenso, complexo, mas a nossa ideia é que vocês entendam um pouquinho do projeto e, com essas considerações, é importante falar, primeiro, todos os estudos feitos mostraram que nós temos, primeiro, os recursos minerais nesse local. Principalmente a argila, que tem um volume que pode dar uma vida útil de mais de 100 anos para a região. Isso eu falo porque não existe esse material em todo lugar e não é à toa que o polo cerâmico está aqui. Segundo, nós temos esse mercado importante na região. Ele já está consolidado, nós temos uma APL, uma APL, um polo cerâmico. O funcionamento das cerâmicas, eles movimentam a economia da região e não só isso, como o transporte, a geração de empregos para uma outra atividade. Um terceiro ponto importante é que a empresa já possui experiência na produção de argila, tem metodologia para trabalhar na época de chuva, na seca, tem todas as questões que são impostas. E a empresa também prevê um aproveitamento de novos materiais, que isso pode também beneficiar o setor da construção civil. Um quarto ponto é que a extração mineral não ocorrerá em todos os locais ao mesmo tempo. Então, temos uma área de cerca de 15 hectares, mas esse avanço é gradual. Nos trechos onde as cerâmicas precisam, aquele tipo de material, tira um pouco aqui, outro ali, isso vai avançando pouco a pouco ao longo do tempo. Quinto, com o que a gente falou, é possível ter atividade de extração mineral na propriedade, preservando a vegetação como já é feito, preservando os corpos d'água, as APPs, a reserva legal. E, claro que tudo isso contribui, pensando na região como um todo, a uma propriedade diferenciada. A gente tem uma mata representativa, a gente tem mais de 15 hectares de área de preservação, que isso beneficia inclusive o corredor ecológico e a fauna, a questão do Parque Estadual do Rio do Peixe, porque a gente está também na zona de amortecimento, em proximidade com o Rio Paraná. E, por último, os estudos ambientais realizados permitem dizer que a atividade é viável ambientalmente, respeitadas as medidas obrigadoras, as compensações que nós apresentamos e o monitoramento ao longo das operações. Então, com isso, eu encerro a apresentação. Se tiverem alguma questão específica, afinal, a gente pode esclarecer. Obrigado.

**Anselmo Guimarães** - Muito obrigado ao Régis Silvestre, da Multiambiente. A gente só deslocou ali para a gente poder também acompanhar as projeções. Bom, são 18 horas e 21 minutos. Regimentalmente, a gente ainda tem 9 minutos para as inscrições, para fazer o uso da palavra. Mas nós já temos alguns inscritos. Vou pedir, então, para o pessoal já trazer a lista aqui para mim, por favor. Queria cumprimentar aqui os representantes da Fundação Florestal, que estão aqui presentes conosco, Natália Poiani Henriques e Jefferson Bousa. Obrigado pela participação e presença. Nós vamos passar, então, agora a convidar, para fazer o uso da palavra, aqueles interessados devidamente inscritos. Vou pedir, então, que se desloque e venha até a nossa tribuna para que se possa se fazer ouvir e ser visto também. Então, inicialmente, gostaria de convidar o advogado Adriano de Oliveira, que representa aqui hoje a Incoesp, as cooperativas de cerâmicas. Muito obrigado, doutor Adriano. Seja bem-vindo, obrigado pela participação. Então, o uso da palavra é sua. São 5 minutos. Muito obrigado.

**Adriano de Oliveira** - Boa tarde a todos. Meu nome é Adriano de Oliveira. Eu sou advogado da Incoesp, cooperativa das indústrias cerâmicas do Oeste Paulista. A Incoesp é entidade gestora do APL de cerâmica vermelha do Oeste Paulista. Foi constituída em 2007, quando o cenário da nossa região era o seguinte. Tínhamos os estoques de argila feitos pela CESP acabando, muitas cerâmicas fechando, sem argila. E uma sociedade, uma economia que não tinha perspectiva de continuar. Então, foi criada a Incoesp, foi constituída a Incoesp, um grupo de empresários, com o apoio do SEBRAE, SENAE, com o objetivo de localizar, como não tínhamos mais, como o Jefferson disse, não tínhamos mais aquela argila de várzea, que ficou inundada com a formação do lago da usina Sérgio Mota, o objetivo principal da Incoesp era localizar fontes alternativas de argila fora da cota de inundação. Então, começamos os estudos, e um dos locais que localizamos foi na propriedade da fazenda colonial. E foi quando iniciou-se as primeiras parcerias, as parcerias com o apoio da Incoesp, incentivando para que não só eles, mas outras mineradoras, outras empresas fizessem toda a legalização das suas jazidas para o fornecimento e abastecimento da matéria-prima, a produção da cerâmica. E isso começou a dar vida às empresas aqui instaladas. Hoje a cooperativa é formada por 85 cooperados, se não me engano, 85 empresas que fabricam tijolos, telhas, lajotas, produtos cerâmicos, que empregam uma média de 20 funcionários cada uma. É a principal fonte de renda da nossa cidade. Ela abrange não só panorama, como municípios vizinhos. E essa parceria não ficou só no fornecimento de argila. A Incoesp tem um papel fundamental na nossa sociedade, de apoio às entidades, apoio ao setor de saúde, ao setores de maneira geral. E sempre que precisamos, buscamos também o apoio dessas mineradoras, como, no caso, a mineração colonial, que, de pronto, sempre vem ajudando também, auxiliando nas campanhas filantrópicas, beneficentes. Tenho como exemplo, durante a pandemia, através de parcerias também com a mineração colonial, foi possível manter o abastecimento do setor da saúde com medicamentos e materiais. Então, sem contar aqui, não vou precisar falar da importância que tem a mineração na sociedade, que sem mineração a gente não sobrevive, a importância da mineração de argila é esse polo cerâmico, que é a principal fonte de emprego. Sem essas fontes, novas fontes de argila, e sem a continuidade desse trabalho, você acabaria com um importante setor no Oeste Paulista de emprego e renda. Então, aqui faço votos a que a mineração colonial prospere e continue com essa parceria que sempre foi proveitosa, tanto para as cerâmicas como para a sociedade, de maneira geral.

**Anselmo Guimarães** - Muito obrigado, doutor Adriano Oliveira. Muito obrigado pela participação. Ele que representa aqui hoje a Incoesp. Gostaria agora de convidar, então, para os próximos inscritos, agora no segmento de pessoas físicas, gostaria de chamar inicialmente Marcos Roberto da Costa para fazer o uso da palavra, por favor. Convido para fazer a palavra aqui. Na sequência, já vou informar aqui pela ordem, nós teremos Nilton Anésio, depois Maria Cristina da Silva, e depois Hércio Akimoto. Por favor, senhor Marcos Roberto, para esse momento são três minutos. Seja bem-vindo, obrigado pela participação.

**Marcos Roberto da Costa** - Meu nome é Marcos, eu sou empresário, produtor de produtos de cerâmica vermelha aqui em Panorama, e eu venho aqui falar em nome de todos os empresários, de todas as cerâmicas que produzem esse material. Dizer que é fundamental para nós a argila da

mineração colonial. A mineração colonial representa entre 30% a 40%, talvez até 50% do material que a gente trabalha, em função de qualidade e a quantidade que ela tem para oferecer para nós. Então, se nós juntarmos seis municípios produzindo esse material, empregando quase duas mil pessoas diretas, a colonial é realmente a nossa parceira para a gente continuar produzindo o produto de oleiro cerâmico na nossa região. Eu acho que é o que eu tenho a dizer, da importância da mineração colonial para que essa atividade se mantenha viva, empregando, produzindo emprego e renda para a nossa sociedade. Eu acho que é isso. Obrigado.

**Anselmo Guimarães** - Obrigado, senhor Marcos Roberto. Muito obrigado pela participação. Gostaria de convidar agora Milton Anésio Salzedas. Senhor Milton, muito obrigado. Seja bem-vindo. Por favor, a palavra é sua.

**Milton Anésio Salzedas** - Boa tarde a todos. Meu nome é Milton Salzedas. Fácil de gravar. Falar da mineração colonial é simples, fácil, em poucas palavras, em falar. Eu vou corrigir um pouco o que o doutor Adriano falou, que nós temos fábrica cerâmica de telha. Não temos mais. Mas com essa aprovação da Cerâmica Colonial, da Cerâmica Colonial da Mineração Colonial, com certeza as telhas vão ser novamente fabricadas aqui em Panorama. Porque hoje nós tínhamos, acho que, quatro ou cinco empresas de telhas. Pela inundação do rio, não tivemos mais. Na realidade, eu não vim falar isso. Eu vim falar sobre as entidades. Como falou que é mais fácil reconhecer eu, igual nota de cinco, mais ou menos eu sou procurado pelas entidades da cidade para as participações de eventos, para as doações, para eventos para a PAE, para a ANAPAC, enfim. Todos nós sabemos que as entidades, todas elas, em todas as cidades, passam necessidades e não vem o dinheiro certo para atender seus pacientes. E toda vez vai eu lá de novo, novamente, bater na porta da mineração colonial. E nunca escutei um não deles. Sempre prestativos, sempre pontuais para doarem para o bem da nossa sociedade. Está certo que a mineração é uma grande importância, porque Panorama tinha 110 cerâmicas. Eu vou falar de Panorama, mas nós somos uma região. Falar de Panorama, que o impacto maior foi em Panorama. Ela caiu para 35, hoje nós somos 67. Eu costumo dizer que uma cerâmica, quando para, ela não serve nem para pagar dinheiro. Não existe nenhuma cerâmica dessas 110 que caiu para 67, que foi aproveitada para uma outra indústria. Não existe. Todas as demais foram desmanchadas ao chão. Tiraram tudo, porque quando a cerâmica é desativada, ela é desativada totalmente. Por isso que é a grande importância da mineração para nós. E também, como o técnico ali bem disse, as cerâmicas só estão aqui porque o homem lá de cima trouxe a argila para nós aqui. Senão elas não estariam aqui, elas estariam em outro lugar. As cerâmicas, as empresas, elas formam as suas empresas onde tem a matéria-prima principal, que é a argila. A madeira a gente busca fora, os maquinários nós buscamos fora. E complementar mais um pouco, além de tudo, além dos empregos diretos, nós temos muitos indiretos, que têm as carreatos, os caminhoneiros, etc., que também a Colonial é parceira. Aqui em Panorama nós temos duas ou três empresas que fazem equipamentos para cerâmica. Então está vendo que ela está no lugar certo, onde tem mais quantidade de empresas. Hoje parece que a mecânica-raça, inclusive, está aqui presente com nós. Então você vê a grande importância da argila na nossa cidade. É o carro-chefe, nossa cidade vírgula. Panorama,

Pauliceia, Epitácio, Regente Feijó, Santa Mercedes e Ouro Verde. E Castilho, que hoje nós não temos cooperados, mas a cooperativa, a formação dela foi colocada junto com a cidade de Castilho.

**Anselmo Guimarães** - Muito obrigado, senhor Milton Salzedas. Obrigado pela participação. Eu vou convidar agora a senhora Maria Cristina da Silva. Muito obrigado pela presença. Por favor, a palavra é sua.

**Maria Cristina da Silva** - Boa noite a todos. Para quem não me conhece, eu me chamo Maria Cristina. Sou funcionária pública aqui do município da Saúde em relação à mineração colonial. Desde a época, como ressaltou da pandemia, junto com a mineração colonial, fez para nós doação de protocolo de medicação para a COVID e a gente fez mais ou menos uns 200 protocolos para a COVID, álcool e EPIs, porque foi uma troca de gestão e foi bem difícil mesmo e com a ajuda de vocês foi essencial. Na época eu estava na linha de frente e nós passamos uns perrengues danados. Aí eu fui para a sala de vacina, também na campanha de multivacinação, não só a do COVID, e kit também, doação de novo também, para nossas crianças, para se fazer um chama, para chamar as crianças para tomar a vacina, tomava uma picadinha e ganhava uma sacolinha de lembrança. Hoje, atualmente, eu estou no Espaço Ser Especialidade, que é um centrinho que a gente está iniciando devagarinho. Lá tem os casos leve e moderado de transtorno mental, e também tem um ramo onde se estende também, onde a gente atende teia, transtorno do aspecto autista. Hoje, no município, nós temos 37 crianças laudadas com SID UF84. Então, a gente está, tudo é com dificuldade e eu entro em contato com a mineração e pensando sempre no bem-estar dessas crianças, a mineração nunca deixou de nos ajudar, como um piquenique para essas crianças, é um acolhimento, porque a gente também tem que fazer um acolhimento não só à criança, mas também à família, tem que acolher todos como um todo, e a gente faz essas palestras, essas motivações, e sempre tem as frutas, os chás, sempre com uma parceria de vocês, eu, em nome do Espaço Ser Especialidade, aqui de panorama, a nossa eterna gratidão. Obrigada, gente.

**Anselmo Guimarães** - Muito obrigado pela participação. Maria Cristina da Silva. E agora, para o nosso último inscrito, convido aqui o Hércio Akimoto a fazermos a palavra.

**Hércio Akimoto** - Bom dia a todos. Antes de sair o dado, eu queria aproveitar e contribuir um pouquinho com a audiência pública e fazer algumas observações, algumas informações. Cada cidadão do estado de São Paulo atualmente consome cerca de 4, 4,5 toneladas de areia, brita, argila. São bens minerais utilizados na construção civil. Se você pensar o Brasil, nós estamos falando em 2,5 toneladas. E a gente precisa de mais os países envolvidos por conta dessa questão de ter a questão habitacional, saneamento, infraestrutura. Nós estamos falando em algo de 8, 10 toneladas por habitante a cada ano. Então, pensando nesse aspecto, e eu sou geólogo da turma de 89, uma gratidão grande por ter estudado em uma escola pública, e eu penso que a minha luta ambientalista sempre teve muito calcada na busca por bens minerais, principalmente esses, de uso na construção civil, numa quantidade que permita esse crescimento, que você tenha um ambiente ambiental sustentável, uma produção racional, e, principalmente, um preço compatível

com a nossa sociedade. Eu posso dizer para vocês que a gente está perdendo essa guerra. A gente tem um déficit habitacional para a cidade de São Paulo da casa de 360 mil habitações. Nós estamos falando que, pensando na questão de déficit e de qualidade, entre 15 e 20, às vezes 25% das habitações nossas é um déficit que o Estado de São Paulo tem. Então, nesse sentido, ter a possibilidade de, em uma região como essa, só para trazer um ganchinho, o Régis comentou o trabalho que o IPT fez aqui. Na época, era o pré-sal caipira. Foi uma grande reserva de argila que se descobriu. Significa que o governo também fez um esforço enorme para conseguir fazer o trabalho geológico e descobrir essas jazidas, e a gente vem complementando esses trabalhos. Então, nesse sentido, qual é a relação dessa reserva para o projeto que a gente fez? É realmente preservar esse recurso, ter essa condição de preservação do recurso com qualidade na produção. Deodato, eu fico, às vezes, fazendo essa linha de raciocínio com o governo do Estado de São Paulo, tem uma questão de proteção de recursos, de proteção de mananciais, por exemplo, que é um recurso hídrico. Tem uma semelhança. Você tem a água, ela é tratada, beneficiada e é fornecida para a população. A gente não tem essa mesma linha de raciocínio com esses bens minerais que são, quando a gente fala de déficit habitacional, mas a gente fala de saneamento e isso, em relação à questão ambiental, ela é bem pesada, ela é bem importante. Então, a gente teve esse trabalho, esse esforço. A mineração, desde que a gente trabalha na parte técnica, tem sempre essa preocupação de fazer uma atividade de recuperação concomitante com a atividade. Então, você tem a lavra e a gente já tem exemplos para mostrar da recuperação dessas mesmas áreas para uso agropecuário, áreas que foram plantadas, mas que foram áreas de mineração. Então, acho que esse contexto já tem o desenvolvimento da atividade sendo mostrada de como é. E essa possibilidade de preservação do recurso mineral para as próximas gerações é o nosso esforço. Eu espero que a gente tenha conseguido transmitir esse esforço, a preocupação da família de ter mostrado todo um trabalho de várias gerações. E é isso, acho que contem conosco para dar continuidade a esse trabalho.

**Anselmo Guimarães** - Muito obrigado, Hércio Akimoto. Bom, foram encerradas as inscrições, também encerrados aqui os inscritos ou os da palavra. Gostaria de convidar, então, novamente os representantes aqui da Francisco Estrella e Cia, também, para oferecer os comentários sobre aquilo que foi colocado. Aqui o Jefferson Platzeck Estrella, por favor, novamente.

**Jefferson Platzeck Estrella** - Gostaria de agradecer a todos que fizeram uso dessa tribuna. Nos sentimos honrados e lisonjeados de fazer parte da comunidade de panorama. E, na verdade, não é mérito nenhum o que a gente procura ajudar. A gente sabe que, muitas vezes, não consegue fazer da maneira que a gente queria, mas uma coisa eu garanto para vocês, a gente sempre se esforça para fazer da melhor maneira possível. Temos uma ligação muito forte, nossas raízes estão aqui em panorama, raízes da minha família estão aqui. É um orgulho trabalhar e poder ajudar da maneira mais simples e mais básica que a gente puder, panorama. Muito obrigado a todos. Gostaria, mais uma vez, de agradecer pelo deslocamento de vocês. A gente sabe que as coisas são muito difíceis, mas estamos, assim, com muita vontade de trabalhar de uma maneira certa, de uma maneira correta. E o nosso principal objetivo é fazer as coisas para que dê certo

para panorama, para que dê certo para a região. E volto a frisar, mais uma vez, que ambientalmente, além da gente estar de uma maneira correta, que a gente possa mostrar, que a gente possa ser um cartão postal para outras mineradoras, para outras regiões, que a gente sabe da importância do meio ambiente para a vida. Mais uma vez, muito obrigado a todos.

**Anselmo Guimarães** - Muito obrigado. Sr. Jefferson Platzeck Estrela. Muito obrigado.

**Reginaldo Silvestre** – Muito obrigado ao Hércio Akimoto.

**Anselmo Guimarães** - Mais algum comentário pela consultoria? Gostaria agora de passar a palavra para o Fábio Deodato fazer suas considerações finais.

**Fábio Deodato** - Boa noite, novamente. Só para situar a situação atual da análise do EIA. A gente já fez uma análise preliminar do EIA-RIMA, a gente agora está realmente começando. Para aprofundar essa análise, a gente vai fazer uma segunda vistoria amanhã, com as informações geradas na vistoria, essas informações também trazidas na audiência hoje, a gente tem condições de avançar na análise do E, provavelmente a gente vai pedir algumas informações complementares ainda, só também ressaltar que o objetivo desse licenciamento é a obtenção da licença prévia, o licenciamento ambiental é construído por três fases, a gente ainda está na fase da licença prévia e posteriormente ainda vão ter as fases de licença de instalação e de operação, caso a equipe conclua pela viabilidade do projeto, ainda vamos passar por essas três fases, então estamos atualmente na fase da licença prévia ainda, após a conclusão da análise do E, a equipe vai elaborar um parecer técnico que vai ser submetido posteriormente à apreciação do CONSEMA, que vai realmente emitir a decisão final pela emissão ou não da licença, então atualmente a gente está nessa fase de obter algumas informações a mais ainda sobre o EIA e sobre o projeto, então estamos mais ou menos em uma fase intermediária, podemos dizer assim, então gostaria de agradecer a presença de todos, é importante todas as contribuições que foram feitas na audiência serão consideradas pela equipe para concluir a análise, agradecer novamente a presença de todos e agradecer também ao Anselmo, desejar uma boa noite para todos.

**Anselmo Guimarães** - Muito obrigado Fábio, muito obrigado a equipe da CETESB aqui presente, a equipe da Fundação Florestal, os empreendedores, consultores, toda a população aqui do município de Panorama pela receptividade e com isso todas as etapas cumpridas da presente audiência pública, em nome da secretária Natália Rezende, presidente do CONSEMA, em nome do Governo do Estado de São Paulo, agradecemos a todos e desejo uma ótima noite e já declarando, portanto, encerrados os trabalhos. Muito obrigado, até a próxima.